

A resposta, que fica a critério dos leitores, certamente não será unânime. Entretanto, preparar os meios bélicos em tempo de paz não é assunto novo, com riscos ao comprometimento da própria soberania nacional. Cabe aos escalões competentes estudar seriamente a questão, decidir sobre o futuro e lutar pelos recursos necessários a fim de manter as Forças Armadas prontas para fazer frente aos desafios que virão. Não houve, até hoje, nenhuma grande nação que não se respaldasse em Forças Armadas bem equipadas, adestradas e, conseqüentemente, respeitadas. Somos donos de grande quantidade de recursos naturais. A exploração do petróleo da camada do pré-sal promete consideráveis retornos financeiros e oportunidades econômicas. Logo, as Forças Armadas, e particularmente o CFN, devem estar à altura de seu compromisso com o Brasil. Afinal, somos ou não somos o país do futuro?

Nota: Sugestões sobre o tema proposto poderão ser encaminhadas ao Centro de Estudos do CFN para apreciação. Caixa postal: ancorasefuzis@gmail.com.

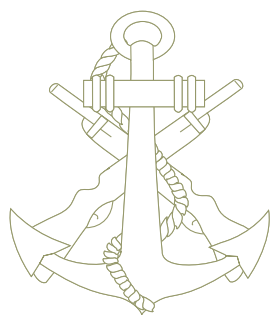
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVIBRAS. Disponível em: <<http://www.avibras.com.br>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

FORÇAS TERRESTRES. EE-T1 Osório – segunda parte. Disponível em: <<http://www.forte.jor.br/tag/osorio/>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

MUNDO DA DEFESA MILITAR. Disponível em: <<http://altocomandomilitar.blogspot.com/2010/09/obuseiro-de-105mm-e-155mm.html>>. Acesso em: 27 abr. 2011.

TIM: autenticamente diferente. Rússia lamenta intervenção estrangeira na Líbia. Disponível em: <<http://www.tim.co.mz/por/Noticias/Internacional/Russia-lamenta-intervencao-estrangeira-na-Libia>>. Acesso em: 27 abr. 2011.



CC (FN) Alexandre Arthur Cavalcanti Simioni
simioni@ciasc.mar.mil.br

O Centro de Lições Aprendidas do USMC: um modelo a ser seguido pelo CFN?



O *MARINE CORPS CENTER FOR LESSONS LEARNED* (Centro de Lições Aprendidas) foi formalmente criado em julho de 2004, estando suas instalações localizadas em Quântico, Estado da Virgínia, Estados Unidos da América.

O presente artigo tem o propósito de apresentar a estrutura, organização e os procedimentos empregados pelo Centro de Lições Aprendidas do *United States Marine Corps* (USMC) no planejamento e execução do processo de Coleta, Análise e Publicação de uma Lição Aprendida. Não obstante, apresentar-se-á uma proposta de alteração da atual organização do Departamento de Pesquisa e Lições Aprendidas do Centro de Estudos do Corpo de Fuzileiros Navais, de forma a torná-lo mais eficiente e eficaz na produção e disseminação de Lições Aprendidas no âmbito do CFN¹.

Missão do Centro de Lições Aprendidas do USMC (MCCLL)

Coletar e analisar as informações sobre “lições aprendidas” de forma a produzir, publicar e disseminar os relatórios e recomendações para apoiar o *United States Marine Corps* (USMC) em todos os níveis (Alto Comando, Unidades ou individualmente).

Características

O MCCLL tem seu foco na Tática, Técnicas e Procedimentos (TTP) de importância imediata para as Forças Operativas. Ademais, o Centro tem ainda como propósito identificar os “claros” e/ou apresentar propostas na atualização da doutrina e nas próprias TTP em vigor, levando-se em consideração os seguintes pilares do desenvolvimento de combate, de acordo com a doutrina do USMC: Doutrina, Organização, Treinamento, Material, Liderança e Educação, Pessoal e Instalações (DOTMLPF).

Considera-se como premissa que o processo de coleta de Lições Aprendidas não deve ter, em hipótese alguma, o caráter de inspeção, avaliação ou corresponder a Lista de Verificação de Desempenho das Unidades.

O USMC considera que qualquer indicação de que o processo de coleta possa ser utilizado para avaliar o desempenho de Unidades, militares ou equipamentos poderá comprometer toda a iniciativa de aperfeiçoamento operacional, pois o sucesso de um sistema de lições aprendidas eficiente baseia-se na transparência (verdade) em todo o ciclo do processo para obtenção das informações e dos resultados atingidos.

¹ Parte das informações contidas neste artigo foram prestadas pelo CF (FN) Guimarães, oficial de ligação do CFN no USMC.

Estrutura Organizacional

O MCCLL é subordinado ao *Training and Education Command* (TE-COM) e possui, em sua organização administrativa, três (03) elementos subordinados: Seção de Comando (administração e segurança); Divisão de Tecnologia da Informação; e Divisão de Operações. Para o cumprimento de suas atribuições, o MCCLL conta, atualmente, com 59 integrantes, sendo 04 Militares da Ativa; 09 Militares da Reserva; 06 Funcionários do Governo; e 40 Funcionários Contratados.

O organograma acima apresenta a estrutura organizacional e o efetivo do MCCLL em 2010.

Este artigo apresentará somente as tarefas da Divisão de Operações do MCCLL, em função da relevância desta Divisão para a proposta de aperfeiçoamento do atual Departamento de Lições Aprendidas do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

A Divisão de Operações é responsável por desenvolver todas as atividades relacionadas ao Planejamento e Execução do Sistema de Lições Aprendidas no USMC. Possui três (03) Seções subordinadas: Seção de Coleta e Análise; Seção de Integração; e a Seção de Gerenciamento de Dados e Publicações.

A Seção de Coleta e Análise é responsável por desenvolver e executar o Plano Anual de Coleta de Lições Aprendidas no USMC. Atualmente, o MCCLL tem como meta anual desenvolver entre 20 e 30 Coletas de Lições Aprendidas. Em similitude com a estrutura organizacional do CFN, essa seção divide seu campo de trabalho, de acordo com os Componentes funcionais de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav): Componente de Comando (CteC); Componente de Combate Terrestre (CCT); Componente de Combate Aéreo (CteCA) e Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC). Para o cumprimento de suas atividades de campo, a Seção emprega de 2 a 4 militares/civis na realização das entrevistas e pesquisas, podendo ser realizadas durante os adestramentos no campo ou na Unidade, bem como durante missões em curso.

A Seção de Integração é responsável por coordenar e facilitar os trabalhos realizados pelos Oficiais de Ligação de Lições Aprendidas, distribuídos nas Unidades Operativas e em outras OM de interesse no USMC. No Afeganistão, o MCCLL possui um Oficial de Ligação de Lições Aprendidas permanentemente em cada Comando de Componente da MAGTF.

A Seção de Gerenciamento de Dados e Publicações é responsável pela publicação dos Periódicos do MCCLL, administração do banco de dados de lições aprendidas e gerenciamento da lista de assinantes. O Centro produz publicações Ostensivas e Sigilosas, bem como classifica seus

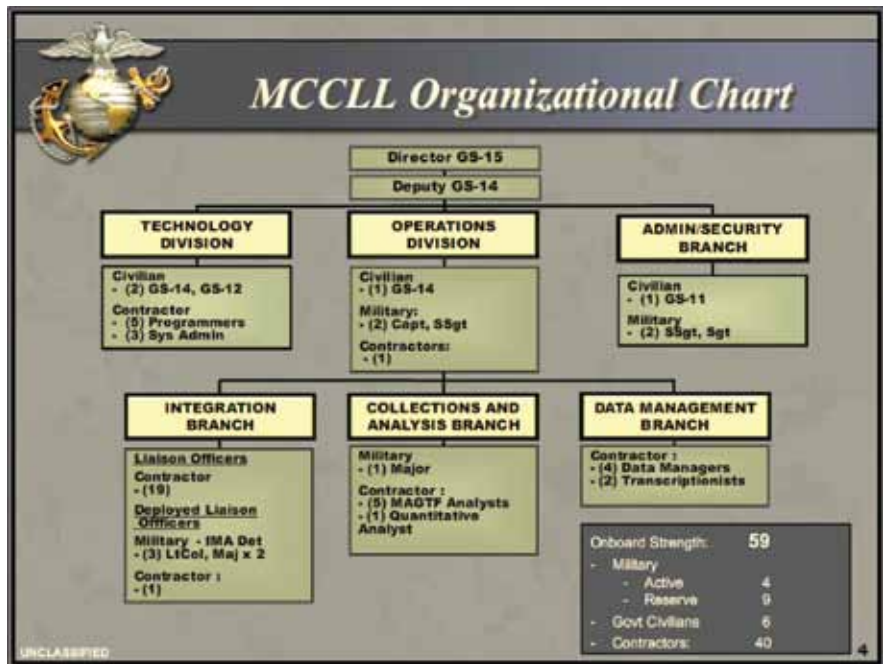


Figura 1: Estrutura Organizacional e Efetivo do MCCLL. Fonte: USMC, 2010.

assinantes de acordo com o grau de sigilo que terão acesso aos Periódicos e documentos disponíveis no *website* do MCCLL. Atualmente, o Centro possui 26.000 assinantes com acesso a documentos ostensivos e 6.000 a documentos confidenciais.

Produção de Documentos

O MCCLL produz por ano, em média, de 30 a 45 relatórios formais de Lições Aprendidas; 52 periódicos semanais sobre Táticas, Técnicas e Procedimentos; 12 periódicos mensais; e inúmeros Periódicos sobre segurança preventiva.

Elaboração do Plano de Coleta de Lições Aprendidas no USMC

A elaboração do Plano de Coleta de Lições Aprendidas no USMC inicia-se em A-1, com o levantamento das prioridades pelos Comandos Operativos e do Setor de Apoio do USMC, em reuniões realizadas com o objetivo de estabelecer a agenda de trabalho do MCCLL para o ano seguinte (A), conforme exemplificado na figura 2.

As atividades de elaboração do Plano de Coleta de Lições Aprendidas ocorrem nos seguintes períodos: Maio/Junho: o MCCLL consolida as “solicitações” das Unidades Operativas e do Setor de Apoio do USMC; Julho: realização da Reunião Anual de Lições Aprendidas, na qual as solicitações são priorizadas (ênfase ao setor operativo - MAGTF), na tentativa de realizar uma “primeira” agenda para A + 1; Agosto: o Plano de Coleta para A + 1 é enviado ao Alto Comando do USMC para apreciação (comentários e sugestões de alteração); Setembro: o Plano de Coleta para A + 1 é aprovado e publicado; Março: Revisão do Plano Anual – revisão das prioridades e inclusão de novas solicitações, se for o caso.

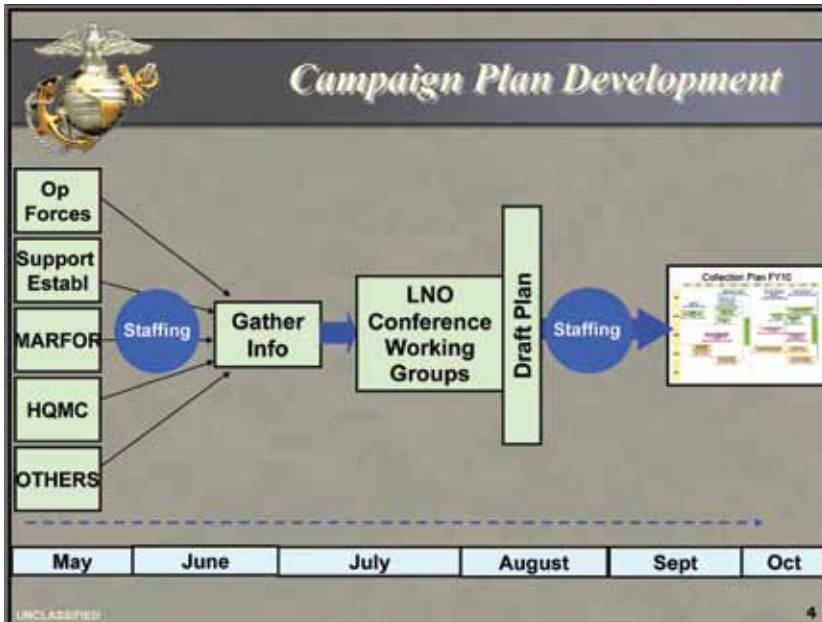


Figura 2: Planejamento realizado em A-1 para estabelecer as prioridades do Plano de Coleta de LA.
Fonte: USMC, 2010.

Uma vez estabelecidas as prioridades, o MCCLL prepara o seu planejamento para o ano seguinte (A). Contudo, esse planejamento é flexível, podendo ser alterado conforme as necessidades apresentadas, principalmente em decorrência de situações novas identificadas no campo de batalha e/ou treinamento.

Processo de Coleta, Análise e expedição do Relatório das Lições Aprendidas no USMC

De posse do Calendário para A +1, inicia-se o planejamento detalhado para a execução do processo de Coleta, Análise e Publicação de uma Lição Aprendida. Este processo, desde o planejamento até a disseminação de uma Lição

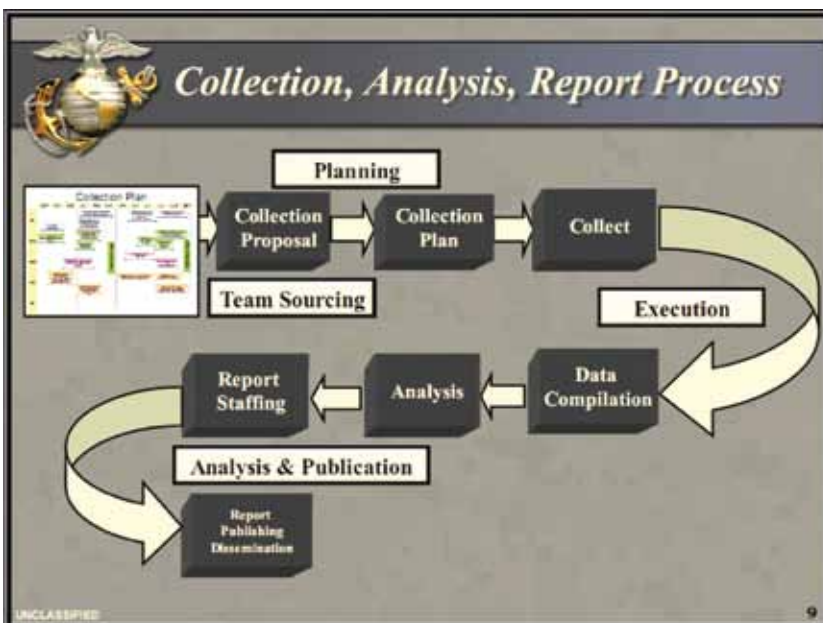


Figura 3: Fluxograma do planejamento até a disseminação de uma Lição Aprendida.
Fonte: USMC, 2010.

Aprendida, é de 180 dias, apresentado no fluxograma da figura 3.

Departamento de Pesquisa e Lições Aprendidas do CFN

O Departamento de Pesquisa e Lições Aprendidas é subordinado ao Centro de Estudos do CFN e possui em sua organização três (03) divisões subordinadas: Divisão de Sistema, Divisão de Análise de Dados e Divisão de Pesquisa. Observa-se, atualmente, a existência de apenas um Departamento para cumprir tanto as tarefas inerentes à Pesquisa, bem como às de Lições Aprendidas, no âmbito do Centro de Estudos do CFN.

Em face da importância e relevância de se ter uma estrutura adequada para coletar, analisar e disseminar as lições aprendidas observadas em exercícios e missões, em tempo oportuno e com qualidade, de forma que o CFN seja capaz de se adaptar rapidamente às evoluções tecnológicas e bélicas como proposto na "Próxima Singradura", é apresentada a seguir uma proposta de organização para o Departamento de Lições Aprendidas, independente da Divisão de Pesquisa.

Espera-se que a presente proposta suscite o debate e que outras sugestões sejam encaminhadas ao Centro de Estudo para análise. Independentemente da estrutura, organização e pessoal envolvidos em um Departamento de Lições Aprendidas, para que o processo seja eficiente, é necessário que haja o engajamento de todo o CFN neste sentido. Ademais, o organograma limita-se apenas a estrutura do Departamento, contudo é desejável que em cada OM operativa do CFN haja um oficial de Lições Aprendidas, de forma a "filtrar" as informações e encaminhá-las ao CECFN. Do mesmo modo, considera-se oportuno que haja um oficial de Ligação de Lições Aprendidas no Comando da Divisão Anfíbia, no Comando da Tropa de Reforço e no Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra, assim como, atualmente, no Haiti.

Além disso, considera-se igualmente relevante o registro das experiências colhidas em outros ramos de atividades também desenvolvidas no CFN, nas quais as Unidades distritais se veem mais envolvidas, tais como, Operações Ribeirinhas, atividades de Segurança e as atividades em apoio às unidades navais, tais como a participação em Grupos de Visita e Inspeção/Guarnição de Presa (GVI/GP). Uma segunda proposta pauta-se no estabelecimento de uma "Agenda de Lições Aprendidas" para A+1. Nesse

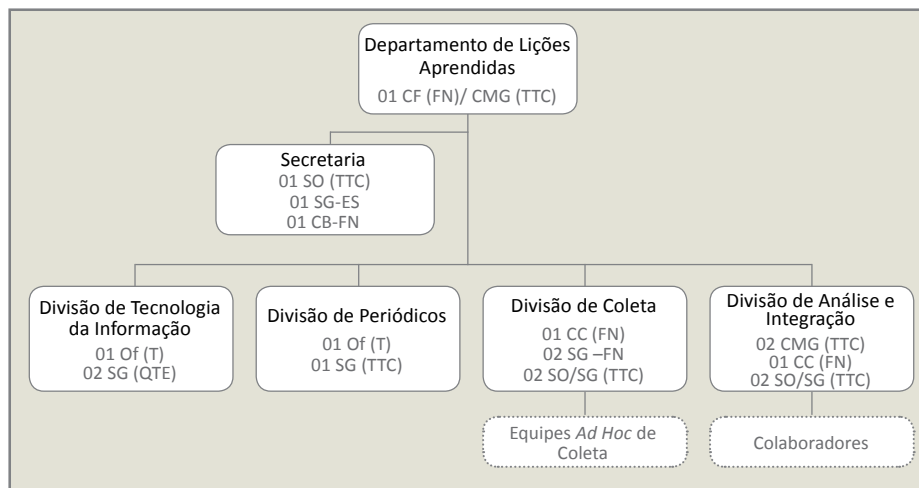
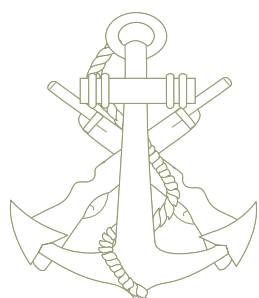


Figura 4: Proposta de Organização do Departamento de Lições Aprendidas do CECFN.
Fonte: O autor, 2011.

sentido, sugere-se que o CECFN organize este planejamento, no período de agosto a outubro de cada ano, com a participação de representantes do CGCFN, CPesFN, FFE, CMatFN, DivAnf, TrpRef, TrpDbq, CRepSupEspCFN.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Visita ao Centro de Lições Aprendidas do USMC realizada em novembro de 2010.



2º TEN (FN) Marcos Assumpção de Oliveira Junior
marcos.assumpcao@ciapol.mar.mil.br

Ensinaamentos colhidos após a leitura do livro: *A história das guerras*

O livro retrata as principais guerras e batalhas que marcaram o mundo. Da Guerra do Peloponeso às Guerras do Golfo, podemos verificar como cada uma, com as suas peculiaridades, influenciaram, no contexto mundial, as teorias e ensinamentos que são utilizados até hoje.

Durante todos esses anos de conflitos, podemos analisar que a religiosidade, as questões étnicas, a expansão territorial, o nacionalismo e a independência foram algumas das causas que geraram tensões entre os povos e nações. É com grande curiosidade que, ao analisarmos os conflitos no Oriente Médio, vemos que as variadas batalhas estão longe de se resolver por questões que até hoje perduram. Alguns exemplos dessas disputas inacabadas são a cobiça por poços de petróleo, a busca pela liderança do mundo árabe, a água (escassa na região), as divergências religiosas entre judeus e islâmicos, etc.

O conceito de guerra se confunde com o conceito de cultura e sociedade; vemos que a forma de um Estado lidar com a situação de conflito reflete as características do pensamento e até da religiosidade de sua população. Como exemplo, podemos citar o Império Romano, que tem suas peculiaridades sendo abordadas sob vários focos pelos historiadores.

A forma moderna de combater surgiu nas Academias Militares, sendo expressa por manuais, os quais mostram uma grande expressão da racionalidade militar. A partir daí, surgiram os grandes exercícios de infantaria treinados para enfrentar as cargas de cavalaria com armas de fogo, usadas sincreticamente.

Uma questão muito interessante surgida desse processo da racionalização militar foi o esforço logístico, que já era empregado com certo grau de importância na determinação de quem sai ou não vitorioso. Esse “inferno logísti-

co” ficou evidente na Guerra do Peloponeso e nas grandes guerras do século XX.

Além do caráter logístico, descobrimos, por meio do estudo, outros vieses da guerra: utilizada como instrumento político, teve sua primeira grande expressão nas Guerras Napoleônicas.

A questão de enfraquecer o inimigo, causando um maior número de baixas e, assim, desmotivando-o, ficou claro na Guerra de Secessão, em que foram utilizadas as vantagens estratégicas iniciais. Notamos aí mais um fator de estudo, o qual foi elencado pelas Ciências Militares.

Continuando a análise das facetas do combate, temos a noção do combate urbano. Tal tipo de combate é bastante diferente do combate rural, ao qual praticamente todos os países estavam acostumados. Tal fato ganhou destaque na Guerra do Golfo e vem tomando vulto desde então, devido às tendências da guerra moderna.

Diante de uma visão global, fica evidente que qualquer guerra modifica o cenário das partes envolvidas, tanto no campo social, como no cultural, político e econômico. Não podemos esquecer das duas Guerras Mundiais, que modificaram todo o mundo e foram oriundas de alianças intrincadas que envolviam diversas potências.

Analisando os conhecimentos expostos até agora, podemos extrair lições fundamentais, que nos fornecem respaldo e convicção para as decisões que tomamos e ordens que damos aos nossos subordinados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MAGNOLI, Demétrio (org.). História das guerras. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006.